



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Marlus Geizer Pereira Lopes

Diminuição do uso indiscriminado de medicamentos
ansiolíticos e antidepressivos pela população atendida
pela equipe de Estratégia de Saúde da Família Santo
Agostinho, Água Doce do Norte - ES

Florianópolis, Março de 2023

Marlus Geizer Pereira Lopes

Diminuição do uso indiscriminado de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos pela população atendida pela equipe de Estratégia de Saúde da Família Santo Agostinho, Água Doce do Norte - ES

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Daiana de Mattia
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Marlus Geizer Pereira Lopes

Diminuição do uso indiscriminado de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos pela população atendida pela equipe de Estratégia de Saúde da Família Santo Agostinho, Água Doce do Norte - ES

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Daiana de Mattia
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: um dos problemas que chama a atenção da equipe e que necessita de intervenção é o elevado número de pacientes que fazem uso de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos. Estes medicamentos são usados por essa população devido ao grande nível de estresse e ansiedade em que os moradores vivem, mas, em muitos casos, sem indicação médica e acompanhamento adequado. Como consequência desse uso indiscriminado e sem acompanhamento, começam a viver ansiosos, com sono excessivo, incoordenação motora, diminuição de reflexos motores, causando grandes prejuízos as atividades diárias.

Objetivo: planejar ações junto a equipe de saúde da família Santo Agostinho para diminuir uso indiscriminado de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos pelos pacientes.

Metodologia: a intervenção iniciou em janeiro de 2020, com a capacitação de toda equipe e, em seguida, a realização da busca ativa dos pacientes que faziam uso de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos. Posteriormente, foram realizadas orientações individuais e coletivas, de acordo com a necessidade de cada um, e após o monitoramento deste pacientes quanto ao uso dos medicamentos. Ao constatar que os pacientes não realizavam o uso adequado das medicações, os mesmo passavam por um novo atendimento individual com a equipe, até obterem o resultado desejado. Se mesmo assim, a equipe verificava que não havia avanço, os pacientes passavam a ser acompanhados pela psicóloga e uma assistente social também.

Resultados esperados: espera-se que a equipe esteja capacitada a identificar e orientar os pacientes quanto ao uso correto das medicações ansiolíticas e antidepressivas. Além disso, espera-se que diminua o uso destes medicamentos de forma descontrolada e melhore a qualidade de vida dos pacientes, a partir de informações sobre quando utilizar essas medicações e seus efeitos colaterais.

Palavras-chave: Ansiolíticos, Antidepressivos, Assistência à Saúde Mental, Estratégia Saúde da Família

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo geral	11
2.2	Objetivos específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	15
5	RESULTADOS ESPERADOS	17
	REFERÊNCIAS	19

1 Introdução

A Equipe de Saúde da Família (ESF) Santo Agostinho está localizada no distrito de Santo Agostinho que pertence ao município de Água Doce do Norte, localizado no Noroeste do Estado do Espírito Santo, distante 270 km da capital Vitória. Foi fundado como distrito no dia 22 de outubro de 1949 em território doado pelo fazendeiro Domingos Marculino, pertencente ao município de Barra de São Francisco (IBGE, 2020). A maioria dos moradores possuem sua renda a partir do trabalho em lavoura, além do mais, em sua maioria, o curso mais elevado que essas pessoas frequentaram é o ensino fundamental entre 5° e 8° série.

É relevante mencionar que Água Doce do Norte tem o maior nível de pobreza no Espírito Santo, com 71% da população pobre recebendo menos de R\$ 101,17, sendo as principais fontes de trabalho a agricultura e o trabalho braçal. Devido a essa condição econômica, pobreza e o baixo grau de escolaridade, existe uma dificuldade em uma parte da população para entender os programas de prevenção e promoção de saúde .

A ESF Santo Agostinho possui uma equipe composta por um médico do programa Mais Médico, um enfermeiro, um técnico de enfermagem, um odontólogo, um auxiliar de consultório dentário, dois recepcionistas, dois auxiliar de serviços gerais e oito agente comunitários.

De acordo com dados retirado do painel eletrônico e-Sus, a Estratégia de Saúde da Família Santo Agostinho possui 2584 pessoas cadastradas, sendo sua distribuição por composta por 275 crianças até 09 anos, 387 adolescentes de 10 a 19 anos, 1383 adultos de 20 a 59 anos e 539 idosos com mais de 60 anos.

Dentre os serviços ofertados estão consulta médica, consulta de enfermagem, consultas odontológicas, consultas psicológicas, sala de vacina, curativos, visitas domiciliares e, está vinculada ao programa Saúde na Escola. As consultas seguem um cronograma semana, em que os pacientes realizam o agendamento pessoalmente na unidade ou por meio de seu Agentes Comunitários de Saúde. Esse agendamento é direcionado pelo bloco de horas, além da demanda espontânea. O atendimento da estratégia é realizado no prontuário eletrônico do cidadão (PEC) do programa E-sus.

É possível observar uma boa aceitação da população aos serviços ofertados como consultas de puericultura, pré-natal e saúde da mulher, hipertensão, diabetes. As mulheres que iniciam pré-natal já são orientadas da importância da puericultura sendo realizado também consulta com o seu parceiro.

Ao analisar o cotidiano de atendimento da ESF, um agravo que se destaca são as doenças psiquiátricas, dando mais ênfase a depressão e ansiedade. Não foi possível identificar números exatos registrados, mas através das consultas é possível perceber a quantidade de pacientes que fazem uso de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos. Em relação as

doenças crônicas mais comuns que afeta a comunidade são Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus. A número de hipertensos na área pertencente a ESF é de 400 hipertensos, ou seja, prevalência de 116,74/ 1000 habitantes. No que diz respeito ao número de diabéticos há um total de 205, sendo sua incidência de 4,9/1000 idosos. É importante ressaltar que apesar do nível de pobreza do município, na área de abrangência da ESF Santo Agostinho não há nenhum caso de vírus da imunodeficiência humana (HIV).

Visto a realidade da comunidade, um dos problemas que chama a atenção da equipe e que necessita de intervenção é o elevado número de pacientes que fazem uso de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos. Estes medicamentos são usados por essa população devido ao grande nível de estresse e ansiedade em que os moradores vivem. Isso se deve, por vezes, pela falta de emprego, levando muitos a ficarem isolados, com insônia. Outras vezes iniciam o uso por recomendações de vizinhos, que começam emprestando um comprimido após o outro tornando os dependentes. Como consequência desse uso indiscriminado e sem acompanhamento, começam a viver ansiosos, com sono excessivo, incoordenação motora, diminuição de reflexos motores, causando grandes prejuízos as atividades diárias.

A partir da minha experiência, observo a importância de se atuar neste problema, conscientizando a população, visto que, uso indiscriminado destes medicamentos podem causar efeitos colaterais em um futuro próximo ou distante e afetar a vida diário da população. Além disso, a realização de um projeto de intervenção nessa temática é oportuno neste momento, pois envolverá toda equipe de saúde em ações para a melhoria do bem estar da população.

2 Objetivos

2.1 Objetivo geral

Planejar ações junto a equipe de saúde da família Santo Agostinho para diminuir uso indiscriminado de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos pelos pacientes.

2.2 Objetivos específicos

- Realização de busca ativa pelo ACS dos pacientes que fazem uso de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos;
- Informar a população, durante o atendimento da equipe, sobre os danos causados pelo uso indiscriminado de medicações de controle, bem como efeitos colaterais e danos atividades de vida diárias;
- Organizar palestras com a população alvo em conjunto com o Núcleo de Apoio da Saúde da Família (NASF), informando a importância do uso correto da medicação e do acompanhamento com a equipe de saúde.

3 Revisão da Literatura

A seleção de um psicofármaco decorre de aspectos específicos do usuário e do medicamento. Os ansiolíticos são recomendados em caso de ansiedade generalizada, transtorno de pânico, fobia, insônia, dependência ao álcool, agitação, epilepsia. Seus efeitos colaterais mais recorrentes são: sedação e sonolência, fadiga, perda de memória, falta de coordenação motora, perda de vigilância e concentração, piora do sono. Já os antidepressivos estão recomendados para o tratamento dos transtornos depressivos e transtornos como de pânico, ansiedade generalizada, fobias, transtorno obsessivo compulsivo, estresse pós-traumático, bulimia e anorexia, enxaquecas. Os efeitos adversos comumente adjuntos aos antidepressivos são: boca seca, constipação intestinal, retenção urinária, visão turva, hipotensão ortostática, sedação, ganho de peso, sudorese, distúrbios de ansiedade e inquietude, náuseas, dor epigástrica, vômitos e diarreia, disfunção sexual, cefaleia, insônia, tonturas e tremor (BAES; JURUENA, 2014).

Esses medicamentos atuam no sistema nervoso central, causando mudanças na conduta, percepção, raciocínio e sentimentos, podendo acarretar ainda no vício. O uso de forma abusiva e indiscriminada por períodos prolongados podem trazer importantes prejuízos mentais, além de corroborar para a incidência de outras complicações como overdoses e tentativa de suicídios (MOURA et al., 2016).

Faz-se necessário apontar que a intoxicação exógena é um importante agravo à saúde, haja vista que os medicamentos são um dos principais causadores. Os medicamentos são responsáveis por 27% das intoxicações no Brasil, e 16% dos casos de morte por intoxicações são causados por medicamentos (SINITOX, 2020). As intoxicações medicamentosas manifestam-se devido a mecanismos complexos, relacionados, dentre outros, a características individuais, à farmacodinâmica e farmacocinética, a interações medicamentosas ou com outras substâncias e ao modo de uso (MATOS; NASCIMENTO, 2008).

Vale ressaltar que o Ministério da Saúde vem criando diversos métodos de monitoramento da utilização de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos na Atenção Básica, dentre eles está o Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos. Neste, a padronização de medicamentos nas instituições de saúde é uma das etapas preconizadas, visto que a familiaridade dos profissionais com a medicação diminui as possibilidades de erros na prescrição, dispensação e administração. Esse protocolo foi elaborado com a finalidade de promover práticas seguras no uso de medicamentos em estabelecimentos de saúde (BRASIL; ANVISA, 2013).

Publicações relatando o uso excessivo destes medicamentos no Brasil, demonstram que essas pessoas geralmente têm algumas particularidades, como: maioria sexo feminino, com baixa escolaridade, desempregado, portadores de doenças crônicas, idade entre 30 e 60 anos. Algumas vulnerabilidades também são comuns, como: fatores sociais, de saúde,

condições de vida, estrutura financeira, física, racismo, preconceito social, lgtfobia, entre outros. Além desses fatores, os estudos apontam outras características significativas que aumentam com passar da idade e a maioria das pessoas não tem transtornos psiquiátricos diagnosticados (MOURA et al., 2016).

Nota-se que o início da utilização é o mesmo para todas essas pessoas: a medicação é a forma mais rápida de resolver problemas diversos. O costume de se automedicar na sociedade atual age de forma mais técnica, fazendo com que, em algumas situações, os indivíduos se auto mediquem ao invés de procurar um serviço adequado, esquecendo dos riscos causados pelo uso de forma indiscriminada destas medicações (BRASIL, 2019).

Os fármacos, quando utilizados de forma errônea, podem causar problemas a saúde do sujeito, levando até mesmo a sua morte. Desta forma, é necessário conscientizar que o uso incorreto destes fármacos é uma forma de “medicalizar a vida”, que é utilizado para deixar as pessoas “normais”. Vale lembrar que medicamentos são essenciais no tratamento de diversas patologias, mas é importante descrever o quão desnecessário é seu uso em algumas situações (BRASIL, 2019).

No Brasil, na maioria das vezes, antidepressivos e ansiolíticos são prescritos em unidades básicas de saúde, nas quais os profissionais se queixam do pouco tempo para acolher o paciente devido à grande demanda de atendimentos, o que acaba impedindo a assim busca de alternativas no tratamento de ansiedade e insônia (FEGADOLLI; VARELA; CARLINI, 2019).

No dia a dia das equipes de saúde da família é possível observar que, os usuários da unidade que utilizam estas medicações de forma indiscriminada, são na maioria das vezes sem indicação, pessoas que se sentem sós, inseguras, inquietas, ansiosas ou tristes (FLEXA, 2015). O trabalho em equipe, juntamente com a qualidade da educação dos profissionais das estratégias de saúde da família torna-se uma forma importante do ensino e educação do uso de psicofármacos.

Diante deste cenário, é importante que as equipes de estratégia de saúde da família promovam ações rotineiras e de uma maneira contínua sobre o uso indiscriminado de antidepressivos e ansiolíticos. A população necessita ser informada desde a consulta médica, de forma precisa, os efeitos do uso indiscriminados das medicações, assim como esclarecidas todas as dúvidas da forma mais clara o possível (LOPES; GRIGOLETO, 2011). É primordial que seja realizado o trabalho em equipe voltados para essa problemática, sendo que todos os profissionais devem sempre ficarem vigilantes em perceber sinais de risco nos usuários, como possíveis vulnerabilidades, ou automedicação pelo paciente, sempre tentando corrigi-las e tornando seu uso cada vez mais eficaz.

4 Metodologia

Para atingir o objetivo geral deste plano de intervenção, foram realizadas algumas ações voltadas par uso indiscriminado de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos pelos pacientes. Inicialmente foi feita a seleção dos pacientes para participar deste projeto através da análise de prontuários, pacientes que procuram a unidade para renovação de medicação muito antes do prazo dos medicamentos prescritos anteriormente terem acabado, pacientes que chegam à unidade relatando que aumentaram a dose da medicação sem orientação médica, ou aqueles pacientes que começaram a usar medicação sem orientações médicas. Esta seleção iniciou em janeiro de dois mil e vinte e ficará vigente como rotina da unidade na busca de melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Ficaram responsáveis por esta ação o enfermeiro da unidade, juntamente com os agentes comunitários de saúde.

Após o mapeamento dos pacientes foram realizadas reuniões e capacitação da equipe, semanalmente, organizadas pelo médico da unidade. Em seguida, foram feitas reuniões com os agentes comunitários de saúde e enfermeiro da unidade sobre a forma de abordar o paciente, tanto na residência quanto nas unidades. Após estas orientações, começaram as ações com os pacientes.

As ações descritas abaixo foram realizadas de janeiro a junho de dois mil e vinte, da seguinte forma: durante o mês de janeiro, inicialmente foram realizadas duas reuniões com médico, enfermeiro, psicólogo e assistente social e posteriormente foram incluídos os agentes comunitários de saúde, realizando-se mais duas reuniões que levaram cerca de 3 horas cada. A partir de fevereiro começaram os trabalhos com os pacientes, com a realização de reunião em grupo, e, em seguida, os atendimentos individuais com médico e enfermeiro da unidade, de acordo com as necessidades de cada paciente. Quando era observado que não estava ocorrendo o uso correto das medicações, eram incluídos nos atendimentos o psicólogo e assistente soccial. Foram realizadas orientações em grupo a respeito do uso correto de medicação; orientações individuais, onde foram mostrados os efeitos negativos do uso indiscriminado destas medicações, a importância do seu uso correto e acompanhamento com a equipe de saúde. As reuniões ainda estão ocorrendo e estão sendo agendadas em conjunto com o médico e enfermeiro da unidade, mensalmente.

Para avaliação das ações, será realizado o monitoramento e controle da quantidade de medicamento utilizados por esses usuários, através do programa E-SUS, onde será controlado a quantidade de receitas e medicamentos dispensados para cada usuário. Quanto aos usuários, que mesmo após orientações feitas pela equipe não se adequarem ao uso correto da medicação, serão novamente orientados até que se obtenha o resultado esperado.

As ações propostas serão realizadas pela equipe de estratégia de saúde da unidade de saúde da Família Santo Agostinho: técnico de enfermagem; enfermeiro; médico, e também

pela psicóloga e assistente social do NASF. A equipe de estratégia de saúde da família, ficará responsável pelo acompanhamento contínuo destes pacientes, para avaliar se os mesmos estão conseguindo adotar o uso correto dos medicamentos, caso após as orientações da equipe, o paciente não conseguir fazer o uso correto da medicação a equipe do NASF será acionada de acordo com a necessidade individual do paciente, serão agendados atendimentos com psicóloga e assistente social, onde esses profissionais auxiliarão os pacientes.

5 Resultados Esperados

Após a realização deste projeto com os usuários da unidade de Saúde da família Santo Agostinho, espera-se que a equipe esteja capacitada a identificar e orientar os pacientes quanto ao uso correto das medicações ansiolíticas e antidepressivas. Além disso, espera-se, também, que diminua o uso destes medicamentos de forma descontrolada, melhore a qualidade de vida dos pacientes, a partir de informações sobre quando utilizar essas medicações e seus efeitos colaterais.

Acredita-se que este procedimento de busca ativa, assim como controle das medicações utilizadas pelos pacientes, será transformada em rotina na unidade e que todo usuário de medicações ansiolíticas ou antidepressivas seja melhor orientado e façam seu uso de forma adequada.

Com a equipe melhor capacitada e realizando palestras e orientações a todos pacientes, espera-se que a taxa de novos pacientes diminua e que os pacientes que já fazem uso desta medicação utilizem de forma racional, com entendimento dos mecanismos de ação, contribuindo para uma melhora no bem-estar físico e emocional.

Referências

- BAES, C. V. W.; JURUENA, M. F. Psicofarmacoterapia para o clínico geral. *Medicina (Ribeirão Preto, Online.)*, p. 22–36, 2014. Citado na página 13.
- BRASIL, M. da Saúde do. *USO DE MEDICAMENTOS E MEDICALIZAÇÃO DA VIDA: recomendações e estratégias*. BRASÍLIA: Creative Commons, 2019. Citado na página 14.
- BRASIL, M. da Saúde do; ANVISA, A. N. de V. S. *PROTOCOLO DE SEGURANÇA NA PRESCRIÇÃO, USO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Citado na página 13.
- FEGADOLLI, C.; VARELA, N. M. D.; CARLINI, E. L. de A. Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: Práticas profissionais no Brasil e em Cuba. *Caderno de Saúde Pública*, p. 1–11, 2019. Citado na página 14.
- FLEXA, C. A. Discussão em equipe sobre o uso indiscriminado de psicotrópicos na atenção primária à saúde: Relato de experiência. Rio de Janeiro, n. 22, 2015. Curso de Especialização em Saúde da Família, UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS. Cap. 11. Citado na página 14.
- IBGE, I. B. de Geografia e E. *Cidades*. 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/agua-doce-do-norte/panorama>>. Acesso em: 31 Mai. 2020. Citado na página 9.
- LOPES, L. M. B.; GRIGOLETO, A. R. L. Uso consciente de psicotrópicos: responsabilidade dos profissionais da saúde. *Brazilian Journal of Health*, p. 1–14, 2011. Citado na página 14.
- MATOS, G. C.; NASCIMENTO, A. C. Impacto dos medicamentos como agentes de intoxicações humanas. *Revista Racine*, p. 59–66, 2008. Citado na página 13.
- MOURA, D. C. N. de et al. Uso abusivo de psicotrópicos pela demanda da estratégia saúde da família: Revisão integrativa da literatura. *Sanaré*, p. 136–144, 2016. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.
- SINITOX, S. N. de I. T.-F. *Informações Tóxico-Farmacológicas*. 2020. Disponível em: <<https://sinitox.icict.fiocruz.br/>>. Acesso em: 25 Jun. 2020. Citado na página 13.